REVISTA TOC
100 NÚMEROS

Este suplemento faz parte integrante da Revista «TOC» n.º 100 - Julho 2008

INTRODUÇÃO

O número 100

Porque relativamente recente, ainda muitos de nós temos na memória os conflitos gerados com a criação da Revista «TOC» e da incongruência de, naquela altura, a CTOC não ter uma revista própria.

A sua existência foi, desde a primeira hora, um objectivo da então nova instituição reguladora da profissão, a ATOC. O recurso à edição de uma revista que não era propriedade da Instituição, conforme aliás se previa num protocolo, deveu-se apenas à necessidade de se canalizar todas as energias para a inscrição dos membros.

Na discussão gerada, que acabaria em Tribunal, onde a Câmara viu confirmada a sua razão, muitos dos intervenientes não conseguiram compreender o que nos parecia óbvio: era completamente insustentável, e até contra-natura, que a maior organização de regulação profissional do País não tivesse uma publicação própria, através da qual, sem necessidade da intervenção de terceiros, comunicasse com os seus membros. Daí que muitos tivessem vaticinado vida curta à nossa Revista «TOC», talvez muito mais numa manifestação de desejo, do que num pressuposto devidamente sustentado. Não obstante a necessidade de resolução de alguns problemas, naturais nas coisas novas, a Revista «TOC» aí está no seu nono ano de publicação, e já com o seu centésimo número!

Durante este tempo passou por algumas transformações, não tanto no seu conteúdo e objectivos, que se mantêm intactos, mas sim na sua forma, até pela necessidade inerente às constantes mutações gráficas que, por norma, as publicações se vêem obrigadas a adoptar.

A Revista «TOC» está de saúde! É uma publicação periódica regular, que faz inveja a muitas publicações e que se tem afirmado como uma revista de grande importância, não só para os profissionais, mas também para académicos e sociedade em geral.

Todos os que com ela se têm cruzado, pelas mais variadas razões, guardam um sentimento de carinho e respeito que muito nos apraz registar. De entre estas personalidades escolhemos um conjunto, não podíamos escolher todos, que nos deixa o seu testemunho quanto à importância da Revista «TOC» que, sendo para nós o reconhecimento da sua importância, aumenta o nosso empenho em continuar a fazer cada vez mais e melhor ao serviço dos profissionais e da Contabilidade.

ÍNDICE

Introdução 3

Índice 4

Frases em revista 6

Cronologia 7

Depoimentos 17

- **Guilherme d'Oliveira Martins** 17
- **Fernando Teixeira dos Santos** 17
- **Jorge Neto** 18
- **João Tiago Silveira** 19
- **Maria Manuel Leitão Marques** 19
- **Maria José Morgado** 20
- **Fátima Barros** 21
- **Lúcia Lima Rodrigues** 21
- **José António Barros** 22
- **Francisco van Zeller** 23
- **José António Silva** 23
- **Jorge Rocha de Matos** 24
- **Rogério Fernandes Ferreira** 25
- **Alves da Silva** 26
- **António Lopes de Sá** 26
- **Maria Clara Bugarim** 27
- **Saldanha Sanches** 28
- **Rui M. Pais Almeida** 28
- **Federico Diomeda** 29
- **Clotilde Celorico Palma** 29
- **António Carlos dos Santos** 30

Frases em revista 31

DOS TÉCNICOS
DE CONTAS

FRASES EM REVISTA

« Os débitos não evidenciados, nem tão-pouco registados, um dos tipos de "buracos", e a falta de informação sobre meios utilizados e resultados obtidos, correspondem em grande parte à não intervenção (nas autarquias e na Administração Pública) de Técnicos Oficiais de Contas responsáveis »

Hernâni Carqueja, professor universitário, Revista «TOC» n.º 27, Junho 2002

« Ouço muitas vezes as pessoas dizer, "vou ter de falar com o meu Técnico Oficial de Contas", o que é um bom indicador »

Rui Rio, vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral da CTOC, Revista «TOC» n.º 35, Fevereiro 2003

« O papel dos TOC é essencial, não enquanto fiscais da administração tributária, mas sim enquanto agentes de mudança que ajudam a criar novos tipos de comportamento perante o interesse comum expresso no dever de os cidadãos manterem uma relação leal com o fisco »

Manuel dos Santos, presidente da Mesa da Assembleia Geral da CTOC, Revista «TOC» n.º 59, Fevereiro 2005

« A boa intervenção dos técnicos especializados como os Técnicos Oficiais de Contas constitui, certamente, um factor positivo e facilitará a vida do próprio Tribunal de Contas »

Guilherme d'Oliveira Martins, presidente do Tribunal de Contas, Revista «TOC» n.º 72, Março 2006

« É uma profissão muito importante e nós desejamos que os TOC tenham uma intervenção activa no questionamento de alguns aspectos que marcam mecanismos centrais na sociedade portuguesa »

Carvalho da Silva, secretário-geral da CGTP, Revista «TOC», n.º 37, Abril 2003

CRONOLOGIA

1759 – O Marquês de Pombal cria a Aula do Comércio. Os seus Estatutos datam de 19 de Abril e foram confirmados por alvará de 19 de Maio do mesmo ano. Este foi o primeiro estabelecimento de ensino criado oficialmente em Portugal para o ensino da Contabilidade e, de acordo com a investigação desenvolvida por Lúcia Lima Rodrigues, Delfina Gomes e Russel Craig, e financiada pela CTOC, é bem provável que se trate da primeira escola oficial de Contabilidade do mundo. As raízes da profissão vêm de longe mas foi nas últimas quatro décadas, ou melhor, sobretudo na última década, que se deram avanços significativos.

1963 – Entrada em vigor do Código da Contribuição Industrial. Desde essa altura que os Técnicos de Contas começaram a prestar um trabalho meritório no âmbito da Contabilidade e Fiscalidade.

1963 a 1989 – Na sequência do compromisso assumido pelas autoridades sobre a regulamentação da profissão, diversos foram os movimentos de associativismo, então privado, para convencer o poder político da sua bondade, não tendo surgido o efeito desejado. A reforma dos impostos sobre o rendimento operada em 1989, deixou de fazer referência aos Técnicos de Contas, criando um vazio legal nada abonatório para a profissão.

1989 a 1995 – O vazio criado com a reforma de 1989, não só legal veio recolocar a necessidade urgente de regulamentar a profissão. Corolário daquela necessidade e da justeza da pretensão, foi a aprovação por unanimidade na Assembleia da República de uma autorização legislativa que, até hoje sem qualquer justificação, não chegou a ser usada.

1995 – Dá-se a regulamentação da profissão com a publicação do Decreto-Lei n.º 265/95, de 17 de Outubro. É o início de uma nova era, na qual são exigidas maiores responsabilidades aos profissionais que passam então a ser designados por Técnicos Oficiais de Contas. Aparece a Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC), cuja Comissão Instaladora fica instalada num espaço cedido pelo Ministério das Finanças, no 4.º andar do n.º 69 da Rua Nova do Almada, ao Chiado. É obrigatória a inscrição para se poder exercer a profissão.

CRONOLOGIA

1996 – Tomada de posse da Comissão Instaladora e da Comissão de Inscrição da ATOC.

1997 – Em meados de Janeiro, termina o prazo para acreditação dos TOC, anteriormente inscritos na DGCI, dando assim cumprimento ao Decreto-Lei n.º 265/95.
Foram apresentados cerca de 32 mil processos e candidaturas.

1997 – A 27 e 28 de Junho, no pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, realiza-se o I Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, subordinado ao tema «Rumo ao futuro com o Estatuto».

1998 – A então ATOC delibera a criação e distribuição do CD por assinatura.

1998 – Publicação da Lei n.º 27/98 que criou um período excepcional de inscrição na recém criada ATOC.

1998 – É inaugurada, a 4 de Setembro, a sede na Av. 24 de Julho. A lápide é descerrada pelo então ministro das Finanças, António de Sousa Franco.

1998 – Realização das primeiras eleições para os órgãos da ATOC, com possibilidade de voto por correspondência.

1999 – A 4 de Janeiro tomam posse os primeiros órgãos da ATOC, eleitos em 27 de Novembro de 1998.

1999 – Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de Novembro. A Associação dos Técnicos Oficiais de Contas passa a designar-se Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Surge o novo Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

1999 – Em finais de Novembro decorre o primeiro referendo, e único até ao momento, que aprovou o Código Deontológico.

1999 – Lançamento do *site* da CTOC com o endereço www.atoc.pt

2000 – A 1 de Janeiro entra em vigor o Código Deontológico, como necessidade lógica de impor regras comportamentais a todos os profissionais

2000 – É publicado, em Abril, o número 1 da Revista «TOC» ,e o CD-ROM da CTOC passa a ser distribuído mensal e gratuitamente a todos os membros com a inscrição em vigor.
É denunciado o protocolo estabelecido com a Protocontas, relacionado com a publicação da revista «Eurocontas».

2000 – Inauguradas as duas primeiras representações permanentes da CTOC, nos Açores (Ponta Delgada) e na Madeira (Funchal). Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Porto, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu já possuem também a respectiva representação.

2002 – Início da implementação do sistema de desmaterialização das declarações fiscais. Um projecto que teve o profundo e decisivo envolvimento da CTOC.

2002 – No dia 8 de Janeiro dá-se a tomada de posse dos Órgãos da CTOC para o triénio de 2002-2004.

2002 – Primeiro Encontro Nacional dos TOC, realizado na Batalha. Participaram cerca de mil profissionais.

2002 – A 13 de Dezembro, Rogério Fernandes Ferreira e António de Sousa Franco recebem os diplomas de membros honorários da Câmara. Em 2005, por deliberação de uma AG Extraordinária, Alves da Silva juntou-se a este restrito lote.

2003 – Em Março, entram em vigor as novas regras de inscrição na CTOC, as quais compreendem a exigência de uma determinada estrutura curricular dos cursos que permitem acesso à inscrição na Câmara.

2003 – A 24 de Junho, toma posse o Gabinete de Estudos da CTOC (GECTOC) presidido por António de Sousa Franco. Daniel Bessa sucede-lhe no cargo, em Março de 2005.

2004 – Apresentação, a 25 de Maio, da revista científica «Contabilidade e Gestão», em parceria com a ADCES.

2005 – Foi criado o Controlo da Qualidade, tendo como ponto fundamental a consolidação e credibilização da profissão. Abertura das inscrições para as candidaturas às equipas do Controlo da Qualidade.

2005 – É lançado, em Julho, o projecto «Pasta TOC», visando a melhoria e eficiência da comunicação dos TOC com a Instituição, através dos meios electrónicos.

2005 – A CTOC aposta num sistema complementar de Segurança Social para os seus membros. É criado o Fundo de Pensões para os Técnicos Oficiais de Contas.

2005 – Início, em Outubro, das comemorações do 10.º aniversário do reconhecimento público da profissão.

2006 – O Prolatino - Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino, que tem como seu grande mentor António Lopes de Sá, sai pela primeira vez do Brasil. A oitava edição decorre em Santa Maria da Feira. A CTOC é a entidade organizadora.

CRONOLOGIA

2006 – A 16 Maio é inaugurada a nova sede da CTOC. Situada na Av. Barbosa du Bocage, n.º 45, a casa dos «TOC» tem agora 6 500 metros quadrados (quatro mil dos quais acima do solo), repartidos por seis pisos. É a imagem do crescimento da profissão e da inevitabilidade de encontrar um espaço para responder às necessidades actuais e futuras.

2006 – A 3 e 4 de Novembro realiza-se o II Congresso dos TOC, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa. Subordinado ao tema «Novos rumos, melhor futuro», contou com cerca de quatro mil TOC e assinalou o encerramento das comemorações do 10.º aniversário do reconhecimento público da profissão.

2007 – A ideia da criação da «Casa do TOC», um espaço de acolhimento e encontro dos profissionais numa fase mais avançada da vida, é retomada pela Direcção, com a disponibilização de verbas para a compra dos terrenos em Lisboa e Porto.

2007 – Pela primeira vez na sua história, a CTOC vê um ciclo de formação ultrapassar os 21 mil participantes. Foi o que aconteceu com a acção de formação eventual realizada em Janeiro/ /Fevereiro de 2007, que percorreu todas as sedes de distrito do País.

2007 – O dia 20 de Março entra para a história da Instituição. É assinado na sede da Câmara o protocolo com o grupo BES/Tranquilidade que permite a todos os TOC disporem, gratuitamente, de um seguro de saúde, desde que tenham a inscrição em vigor. É mais uma medida que vai de encontro às preocupações de índole social que a CTOC tem vindo a adoptar.

2007 – A 4 de Maio, no Porto, inicia-se um ciclo de conferências subordinado ao tema «Os direitos e garantias dos contribuintes e as prerrogativas da administração fiscal.» Milhares de Técnicos Oficiais de Contas de todo o País tomam conhecimento dos abusos do fisco, da prepotência da máquina fiscal e de algumas formas de os combater.

2007 – A Comissão da História da Contabilidade (CHC) é oficialmente apresentada a 10 de Abril. A CHC tem como tarefa desenvolver o estudo, investigação e compilação dos elementos relacionados com a História da Contabilidade, área pouco explorada em Portugal.

2007 – No início de Maio, a CTOC é anfitriã do lançamento público da Informação Empresarial Simplificada (IES), perante uma plateia de 600 profissionais. Ministro de Estado e das Finanças, Teixeira dos Santos, ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, ministro da Justiça, Alberto Costa e Governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, marcam presença num evento histórico para os profissionais.

2007 – A 18 de Maio, em reunião de Direcção, é aprovado o regulamento da formação de créditos para efeitos do Controlo da Qualidade.

2007 – A 6 de Junho, e pela primeira vez desde a sua existência, a CTOC organiza a cerimónia de entrega dos certificados aos novos membros. Oitenta e seis profissionais recebem o certificado. Após a realização de cada ciclo de exames de admissão, o ritual tem-se mantido.

CRONOLOGIA

2007 – Apoiado pela CTOC, é apresentado, a 27 de Junho, durante as «I Jornadas de Finanças e Contabilidade Locais», a terceira edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, da autoria de quatro professores universitários, referente ao ano de 2005. É uma fotografia ímpar de rigor e independência das contas municipais que a cada edição desperta maior interesse por parte dos diversos agentes económicos e poderes políticos.

2007 – O Encontro Nacional dos TOC ruma a Norte. A 7 de Julho, na Quinta da Malafaia, perto de Esposende, cerca de 700 TOC marcam presença na V edição deste evento.

2007 – É inaugurada, a 6 de Outubro, em Vila Real, a 13.ª representação permanente da CTOC.

2007 – Debater as contingências do exercício profissional no feminino foi o mote que levou à realização da conferência «A mulher na profissão», iniciativa pioneira que reuniu no Europarque, em Santa Maria da Feira, cerca de 1 200 profissionais.

Sabia que...

No último ano, a CTOC recebeu 9 719 pedidos de pareceres de consultoria técnica

2007 – «Novas tendências de tributação das sociedades» foi o tema escolhido para a II Conferência internacional CTOC/IDEFF, realizada na Aula Magna, a 25 de Outubro, com alguns dos mais conceituados especialistas em Fiscalidade.

2007 – A 15 de Novembro, arranca a fase experimental do sistema de formação à distância. É o primeiro passo de um processo que promete revolucionar a formação ministrada pela Câmara aos seus membros.

2007 – Um total de 16 716 TOC exerceu o seu direito de voto na escolha para os novos órgãos para o triénio 2008/2010. A lista liderada por A. Domingues de Azevedo obteve 9 528 votos, contra 5 091 votos conseguidos pela lista B. As eleições de 7 de Dezembro foram as mais concorridas de sempre.

2007 – A *European Federation of Accountants and Auditors for SME's* (EFAA), da qual a CTOC é membro, escolheu Lisboa para realizar a sua II Conferência. Cerca de 1 200 TOC marcaram presença na Aula Magna, naquela que foi também mais uma aposta ganha no caminho da internacionalização da Câmara.

2007 – Abril marcou o arranque, em definitivo, da formação à distância. Os TOC passam a dispor de condições ímpares no acesso à formação e aos créditos obrigatórios constantes no Regulamento do Controlo da Qualidade.

2008 – Pela segunda vez consecutiva, a CTOC organiza, em Portugal, nova edição, a nona, do Prolatino – Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino. Em Lisboa, cerca de 1 400 TOC portugueses e brasileiros assistiram, durante os dias 9 e 10 de Maio, a um conjunto de 12 apresentações onde a tecnologia, o conhecimento científico, a função social e o futuro da Contabilidade Pública estiveram em análise.

DEPOIMENTOS

Guilherme d'Oliveira Martins

Presidente do Tribunal de Contas

A publicação do número 100 da Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas corresponde ao culminar de um caminho de persistência, de trabalho e de rigor que devemos saudar com muita simpatia.

Tive o privilégio de acompanhar momentos decisivos da existência da Câmara e posso testemunhar que a representação de um grupo profissional com a importância dos Técnicos Oficiais de Contas tem correspondido a um constante aperfeiçoamento de que o interesse público tem sido largamente beneficiado.

A comunicação é um dos factores fundamentais do desenvolvimento contemporâneo. Daí que a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas tenha apostado na existência e manutenção de um órgão formativo e informativo da grande interesse para todos quantos estão empenhados na boa prestação de contas.

A leitura de uma centena de números publicados permite, aliás, termos uma visão de conjunto sobre a actividade da Câmara e sobre os passos que têm sido dados no sentido do reforço dos mecanismos de controlo das contas.

Sem boas contas, não pode haver prosperidade saudável nem justiça social. A experiência dos últimos anos tem-no demonstrado claramente. O desenvolvimento humano obriga a rigor e a maior responsabilidade. E se dúvidas houvesse, o reforço da necessidade de equidade intergeracional veio permitir uma melhor compreensão sobre a boa utilização dos recursos e sobre os respectivos limites.

Eis por que é importante a vossa actividade.

Bem hajam! Bom trabalho!

Fernando Teixeira dos Santos

Ministro de Estado e das Finanças

É com especial gosto que escrevo estas palavras no n.º 100 da Revista «TOC» e me associo a este acontecimento. Quando, em finais de 1995, foram dados os passos mais relevantes no sentido da regulamentação e dignificação da profissão dos Técnicos Oficiais de Contas, eu acompanhava, em funções governativas, o então ministro das Finanças, o saudoso Prof. Sousa Franco.

Conheço, portanto, bastante bem os objectivos que se visavam prosseguir e é, com natural regozijo, que hoje constato a importância crescente que esta profissão tem vindo a desempenhar no contexto do relacionamento dos contribuintes com a administração fiscal e, em geral, ao nível da organização contabilística das inúmeras pequenas e médias empresas que compõem o tecido empresarial nacional.

É também com este sentimento que constato a importância que a Revista «TOC» tem tido enquanto ferramenta informativa dos membros da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e não só.

« Denúncias da CTOC nos casos mais graves de fraude fiscal têm inegável interesse público »

Maria José Morgado, procuradora-geral adjunta, Revista «TOC» n.º 93, Dezembro 2007

Numa sociedade em que se enraizaram hábitos de evasão, fraude e incumprimento fiscal, a tarefa que o Estado incumbiu aos TOC não é fácil mas é inegavelmente positivo o balanço que se faz desta atribuição de funções públicas aos TOC, cuja intervenção junto dos contribuintes tem sido, particularmente nos últimos anos, claramente indutora do cumprimento tributário.

O papel destes profissionais tem assumido uma relevância especial - enquanto "contrapartes" indispensáveis - em todo o processo de informatização e melhoria na eficiência da «máquina» tributária no sentido de uma cada vez maior simplificação das obrigações impostas aos contribuintes, desburocratização, desmaterialização e agilização de processos.

Um dos melhores e mais actuais exemplos desta parceria de sucesso é o da Informação Empresarial Simplificada (IES), que permitiu a adopção de um novo modelo de prestação de contas que permite às empresas a sua apresentação por via informática, num único ponto, em conjunto e de uma só vez com outras declarações obrigatórias, designadamente no âmbito das Finanças, do Trabalho e da Segurança Social.

Mas a abrangência da intervenção dos TOC, a complexidade das matérias contabilísticas e fiscais que lhes cabe tratar e a sua importância crescente na economia nacional colocam desafios constantes, quer aos próprios profissionais quer à associação pública que os representa.

A posição de abertura ao diálogo e à participação que sempre tem pautado o relacionamento entre o Ministério das Finanças e a Câmara dos TOC tem permitido encontrar as soluções mais adequadas para aperfeiçoar a regulamentação desta profissão e as condições do seu exercício, sempre com observância da linha de orientação original, ou seja, a dignificação e qualificação desta classe de profissionais, a responsabilização pela verdade e regularidade contabilística e fiscal e a prossecução do interesse público.

É por todas estas razões que me apraz felicitar a CTOC por este número da Revista «TOC» e desejar as maiores felicidades na continuação desta importante missão.

Jorge Neto

Presidente da Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças

No mundo da Justiça era habitual existir uma certa iliteracia em matéria de Contabilidade e de Finanças. A natural e endémica aversão dos homens de leis à matemática e a tudo que envolvesse números era parte da explicação. Mas há que reconhecer que não era a única. O Direito viveu sempre mais virado para o diletantismo filosófico das doutrinas enformadoras da conduta do homem do que propriamente para o rigor das contas. Só que os tempos evoluíram. A Justiça massificou-se. As questões de natureza material, sejam elas simples cobranças ou controversos conflitos societários, passaram a estar na ordem do dia. A sindicância da transparência das instituições, dos agentes económicos, do cidadão comum passou a ser uma

Sabia que...

Os eventos organizados pela Câmara em 2007 registaram cerca de 115 mil presenças

exigência dos tempos modernos. E os juristas começaram a interessar-se por saber o que era um balanço ou a situação líquida de uma empresa. Nas faculdades de Direito aprender Contabilidade deixou de ser uma heresia. E em todos os *fora* onde a justiça é aplicada recrutar técnicos de contas, auditores e economistas, passou a ser uma constante.

No mundo da organização política e administrativa da Nação, o caminho é idêntico. De uma desconfiança ou indiferença inicial passou-se para uma fase de progressiva exigência de rigor nas contas das empresas e do Estado. Por questões de princípio atinentes à construção de um Estado de Direito justo, moderno e solidário. Por questões de *accountability* na gestão de recursos escassos como sucede com dinheiros públicos. Por questões de equidade social no escrutínio dos rendimentos das empresas e dos cidadãos. Por razões civilizacionais de progresso e de qualidade de vida, onde impere a verdade.

Dar um contributo para a construção de um mundo melhor, é ao cabo e ao resto, o papel incontornável dos TOC.

João Tiago Silveira

Secretário de Estado da Justiça

Ao longo dos últimos três anos, o trabalho conjunto desenvolvido entre a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e o Ministério da Justiça permitiu a concretização de projectos que contribuíram para tornar mais simples a vida dos cidadãos e das empresas em Portugal: Empresa na Hora, Empresa *Online*, Registos *Online*, Certidão Permanente, Publicações de actos da vida das empresas *online*, Marca *Online*, Marca na Hora, entre outros.

De forma particular, deve-se ao empenho e profissionalismo dos Técnicos Oficiais de Contas o sucesso do projecto "Informação Empresarial Simplificada" (IES) e as mais de 480 mil declarações entregues até esta data. Parabéns e obrigado.

Maria Manuel Leitão Marques

Secretária de Estado da Modernização Administrativa

A Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas merece os parabéns ao atingir o número 100.

Muitos foram os temas de interesse profissional, económico e social que procurou trazer à discussão dos seus associados, e não apenas deles, ao longo destes oito anos.

Entre esses temas esteve aquele que constitui, desde 2005, a minha preocupação diária e principal: o da simplificação legislativa e administrativa, especialmente dirigida à promoção da competitividade através da redução dos custos de contexto.

Isso faz com que tantas medidas de simplificação sejam dirigidas às pequenas e médias empresas, por ser sobre estas que pesam mais os custos da burocracia. Espera-se, assim, facilitar a entrada de novas empresas no mercado, o desenvolvimento da sua actividade e, finalmente, também uma saída mais rápida, se isso se mostrar necessário.

Simplificar não significa sempre desregulamentar. Não implica desproteger valores de natureza

social, ambiental ou outros interesses públicos que devam prevalecer sobre o interesse privado de cada empresa, como é o caso, da própria protecção da concorrência.

Simplificar significa tornar a regulamentação proporcional ao risco. Regulamentar com eficácia apenas as situações de maior risco e não todas, como acontece na revisão dos regimes de licenciamento.

Simplificar exige rever a informação que é solicitada ao utente e evitar duplicações, como acontece nas declarações fiscais pré-preenchidas.

E, finalmente, ajuda muito à simplificação concentrar o atendimento num só ponto, num só interlocutor, em atendimento multi-canal (presencial, *web*, etc).

Contudo, esta reforma da Administração Pública não é um *big bang* redentor. É um processo com risco, que tem de ser contínuo e persistente, articulado estrategicamente e sempre avaliado. Um processo onde, por vezes, para poder beneficiar muitos é necessário tocar nos modelos de negócio de alguns. E um processo onde a colaboração, o trabalho em rede, entre serviços públicos e em parceria com privados é essencial.

Ora, entre os parceiros de um dos projectos de simplificação mais emblemáticos - a Informação Empresarial Simplificada, que contou em 2007 com mais de 405 mil envios - tem estado a CTOC, e isso também ficou expresso nesta Revista.

Resta-me desejar que esta aliança para um País mais competitivo tenha outros momentos de glória.

Maria José Morgado

Procuradora-geral adjunta

A Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas atinge em Julho próximo o n.º 100, o que tem um significado muito especial.

Esta publicação especializada – julgo que tem providenciado um conjunto de informações técnicas e de dados profissionais de grande utilidade e alcance. O trabalho de divulgação da Revista «TOC», na minha opinião, tem permitido uma óptima difusão dos métodos de trabalho correctos na Contabilidade, com aplicação dos princípios da transparência na prestação de contas e da colaboração positiva com a administração fiscal e com as autoridades judiciárias. Julgamos que esta linha de orientação tem permitido, e continuará a permitir às empresas e às pessoas singulares que a sigam, uma maior justiça fiscal e igualdade no tratamento. Simultaneamente, tem permitido e continuará a permitir, a prevenção de maus métodos de trabalho que tantas vezes conduzem às condenáveis práticas de evasão e de fraude fiscal.

Por tudo isso a Revista «TOC» e os seus responsáveis estão de parabéns.

Sabia que...

A formação eventual de Janeiro deste ano congregou 21 649 TOC

Fátima Barros

Directora da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica

A FCEE - Católica acompanha com muito interesse e expectativa as actividades da CTOC, nomeadamente da sua revista mensal, que agora atinge o n.º 100.

Interesse, pois também reputamos muito importante a dignificação da profissão de TOC num País em que não existia a tradição de respeito por uma profissão crucial para uma boa cooperação entre partes diversas mas com objectivos comuns. Estamos a pensar no que une entidades como os Técnicos Oficiais de Contas, os agentes económicos, a administração fiscal e as escolas: a formação de técnicos competentes, que funcionem como uma ponte entre os que contribuem de forma socialmente responsável para a criação de riqueza mas que exigem garantias do Estado que, por sua vez, apropria parte dessa riqueza para atingir os seus objectivos, nomeadamente sociais. A criação de uma crescente confiança mútua entre todas estas entidades é um pilar fundamental para a construção de um País em que se melhore o rigor das relevações contabilísticas e se afirme a lealdade e boa fé da administração fiscal. Este é um processo interactivo em que as escolas também podem dar um importante contributo, seja pela formação daqueles responsáveis (e a FCEE - Católica tem vindo a cooperar nos domínios em que possui competências próprias, nomeadamente com a CTOC), seja pela consolidação do carácter daqueles que nelas aprendem. Não se entenda com isto um apoio incondicional a qualquer iniciativa do poder político nos domínios fiscal e contabilístico. Há que ser firmes e defender os legítimos interesses dos contribuintes nas situações em que estes não sejam devidamente acautelados. A razão é um dos melhores argumentos perante o Fisco. Daí a importância de que sejam escutadas as vozes de entidades respeitadas e independentes, como as de pessoas ligadas às escolas, em temas mais sensíveis.

Expectativa, sobretudo devido aos importantes desafios que se aproximam, como sejam a futura entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística e as consequentes alterações nalguns domínios da fiscalidade. É crucial uma transição em que os TOC sejam parte motivada para a mudança e se sintam apoiados na implementação das alterações que se avizinham. Confiamos que a CTOC cumpra aqui o seu importante papel. Parabéns (pelo centésimo número da vossa revista) e continuem na mesma senda. A FCEE - Católica estará presente para os apoios que estiverem ao seu alcance.

Lúcia Lima Rodrigues

Professora da Universidade do Minho, presidente do Conselho Editorial da Revista Contabilidade e Gestão

Pertenço ao grupo de pessoas que acredita que na vida se deve celebrar o que acontece de bom e, por isso, não posso deixar de me associar a esta iniciativa e dizer que vale a pena lembrar e celebrar os 100 números da Revista «TOC».

Este magazine profissional tem sido um dos principais meios de comunicação entre a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e os seus membros. Tem também circulado amplamente na comunidade académica, existindo em todas as

bibliotecas das Universidades e dos Institutos Politécnicos onde se ensina a Contabilidade. Além das mensagens da Direcção da CTOC, das entrevistas a diferentes personalidades e da divulgação de eventos de carácter profissional, recolhe ainda os artigos e os contributos de muitos professores desta área nobre do saber, incluindo eu própria, que neste espaço partilham com os profissionais de Contabilidade as suas reflexões. Considero, por isso, que é um "lugar de encontro" entre académicos e profissionais de Contabilidade. Nesta revista tomamos conhecimento do que de mais importante se passa na nossa área de trabalho sendo, por isso, leitura obrigatória para todos aqueles que querem estar por dentro do que se discute na área contabilística.
Por isso, além de dar os parabéns à CTOC pela qualidade da revista, deixo ainda o meu desejo de que ela possa continuar a contribuir para o estreitamento de relações entre os profissionais e entre estes últimos e os académicos da Contabilidade.

José António Barros

Presidente da Associação Empresarial de Portugal

Com a economia mundial a ter de se ajustar a alterações estruturais profundas, no advento de um novo paradigma de organização económica e social que obrigará as empresas a incorporar novos valores e comportamentos, são cada vez mais as vozes inquietas e preocupadas que se levantam.
A globalização, que inicialmente foi vista como uma oportunidade, é hoje uma incontornável ameaça para economias pequenas e abertas como a portuguesa. Justifica-se, por isso, que os agentes económicos portugueses e todos os parceiros que com eles interagem estreitem relações e se preparem, em conjunto, para enfrentar o maior desafio que, nestes primeiros anos do século XXI, se colocou à Humanidade: a sustentabilidade do planeta.
Em causa estão comportamentos, recursos, o ambiente e o próprio modelo sócio-económico que permitiu a eliminação de barreiras, o alargamento de fronteiras e mercados e uma mais fácil circulação de pessoas, bens e serviços. Tudo porque as regras aplicáveis aos diferentes países não são idênticas, não são comparáveis e, muitas vezes, não são, sequer, transparentes.
É, pois, num contexto de profundas mudanças que as empresas portuguesas, e em especial as PME, vão ter de se movimentar nos tempos mais próximos. Dito por outras palavras: a subsistência de muitas delas está em risco, conhecidas que são as suas deficientes condições estruturais, tanto ao nível da solidez financeira como da qualificação dos recursos humanos, quer, mesmo, no que respeita à dimensão.
Porém, apesar de tantas dificuldades, as empresas e a economia portuguesas não estão condenadas! Uma nova atitude, consubstanciada num investimento sério e permanente em inovação e qualificação de competências, na adopção de alternativas energéticas económica e ambientalmente sustentáveis e numa criteriosa internacionalização, parece ser a chave necessária

Sabia que...

A página da Câmara na Internet tem mais de 63 mil utilizadores registados

para transformar tantas ameaças em outras tantas oportunidades.
É neste quadro, e enquanto presidente da Associação Empresarial de Portugal, que me permito pedir a cooperação dos Técnicos Oficiais de Contas portugueses. Melhor do que muitos analistas e decisores, eles conhecem bem a realidade das nossas PME, sendo, por isso, parceiros naturais de empresários e gestores. Que o dinamismo e perseverança que a classe tem evidenciado, nomeadamente desde a criação da CTOC, e que este centésimo número da Revista «TOC» sublinha, aliás, de forma particularmente fecunda, constituam lenitivo mobilizador para todos nós. O futuro já começou.

Francisco van Zeller

Presidente da Confederação da Indústria Portuguesa

O papel dos Técnicos Oficiais de Contas tem vindo a revelar-se cada vez mais primordial e notório no seio empresarial português, na medida em que a sua actuação se veio a estender ao cumprimento de todas as obrigações fiscais acessórias das empresas, designadamente das declarativas, as quais têm vindo a alargar-se e a tornar mais complexas.
Os Técnicos Oficiais de Contas passaram a assumir, e em certa medida, para além da sua função tradicional, o papel de motor da modernização das contabilidades e declarações bem como a responsabilidade pelo cumprimento das obrigações fiscais acessórias dos seus clientes. Este novo sistema de cumprimento das obrigações fiscais tem claras vantagens para o Estado na medida em que consegue identificar, a todo o tempo, o representante de cada sujeito passivo para este fim, implicando, no entanto, o alargamento das competências e responsabilidades dos Técnicos Oficiais de Contas que não se cinge ao envio das declarações fiscais, sendo estes inclusivamente responsáveis pelas dívidas fiscais das empresas, bastando, para o efeito, que se prove a sua negligência profissional, respondendo ilimitadamente o seu património pessoal pelas dívidas tributárias.
Ora, não se pode pretender que os Técnicos Oficiais de Contas, para além de todos os deveres de zelo e de cuidado a que estão obrigados pelas regras que regulam a sua profissão, desempenhem também o papel de "inspectores externos" da Administração Tributária, podendo eles próprios ser chamados à responsabilidade pelo pagamento de dívidas fiscais se não cumprirem rigorosamente os seus deveres profissionais. Faria todo o sentido que esta responsabilidade fosse passível de ser efectivada apenas quando existisse, comprovadamente, violação dolosa dos deveres profissionais, o que acontecia até 1 de Janeiro de 2006, sob pena de poder por em causa o papel do Técnico Oficial de Contas como colaborador indispensável do empresário.

José António Silva

Presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

Sendo o sector do comércio e serviços que representamos, constituído na sua grande maioria por micro e pequenas empresas, sem estruturas técnicas de apoio à gestão, os instrumentos informativos são um apoio efectivo na definição de estratégias que contribuam para o reforço da competitividade das empresas.

Como tal, a Revista «TOC» , que comemora a sua 100.ª edição, representa um valioso instrumento de informação sobre, entre outras, as temáticas da Contabilidade e Fiscalidade, que são um veículo fundamental para a constante actualização de saberes, imprescindíveis para todas as empresas que visam ser competitivas e que estão atentas às constantes mutações da economia nacional e internacional. É, assim, que os Técnicos Oficiais de Contas dão um contributo insubstituível para uma adequada gestão empresarial.

A evolução da economia portuguesa e o peso cada vez maior dos impostos na vida das empresas tem conduzido à necessidade da intervenção do Estado e dos parceiros sociais na sociedade. A urgência em se equacionar o modo de funcionamento da Contabilidade das empresas, leva à expectativa de receber, da parte dos TOC, um contributo que possa permitir uma adequada gestão, de modo a que estas possam articular devidamente os seus deveres legais com a criação de riqueza, necessária ao desenvolvimento económico e social.

A Confederação do Comércio e Serviços de Portugal tem encontrado nesta revista um espaço efectivo para a exposição das suas ideias e projectos e nos TOC um apoio valioso na prossecução dos nossos objectivos.

Parabéns por este importante marco da revista, fazendo votos para que mantenha a sua vitalidade e a qualidade a que já nos habituámos.

Jorge Rocha de Matos

Presidente da Associação Industrial Portuguesa-Confederação Empresarial

No momento em que a Revista «TOC» atinge a sua 100.ª publicação quero apresentar as mais vivas e merecidas felicitações à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, em particular ao seu presidente, pela qualidade da publicação. É de inteira justiça reconhecer a valia do trabalho desenvolvido enquanto veículo privilegiado de informação e análise sobre uma matéria tão relevante para a vida das empresas e dos cidadãos.

Se outros méritos não existissem, enumero quatro que só por si mais do que justificam uma referencia elogiosa à Revista «TOC» e aos seus colaboradores:

Primeiro, o valioso contributo para a qualidade da informação contabilística e fiscal e do seu acesso por parte das empresas portuguesas e de todos os interessados por esta matéria;

Segundo, o apoio à melhoria da qualidade de gestão das empresas portuguesas, permitindo-lhes gerir com mais e melhor informação;

Terceiro, o apoio ao trabalho de compatibilização dos sistemas contabilísticos nacionais com os movimentos internacionais de harmonização contabilística;

Por último, o contributo para a dignificação de uma classe profissional que aqui também gostaria de saudar, que desenvolve um trabalho de inegável valia para as empresas.

Sabia que...

Cerca de 16 700 membros votaram no acto eleitoral que escolheu os órgãos para o triénio 2008/2010

Por isso, desejo longa vida à Revista «TOC» e aos seus colaboradores, incitando-os a continuarem o precioso trabalho que prestam à comunidade empresarial e a todos os que necessitam de recorrer à informação contabilística e fiscal.

Rogério Fernandes Ferreira

Membro honorário n.º 2

O signatário, *Rogério Fernandes Ferreira*, membro honorário da CTOC, antes da carta enviada pelo presidente da Direcção da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas sobre a Revista «TOC», considerou pertinente o seguinte comentário, que julga manter ainda actualidade, se bem que menor:

«A Revista da CTOC é de extrema utilidade para os associados. Ninguém terá dúvidas a esse respeito. Os autores gostam de ver publicados, nela, os seus artigos. Acontece que, pessoalmente, escrevo muitas vezes e não há espaço para tudo. Por isso, permiti-me deixar, de outra vez, as sugestões seguintes:

- a elaboração de um questionário ou inquérito a submeter aos leitores da Revista. Hoje, acentua-se o império do mercado, as preferências da clientela (é o que se diz, mas há quem não pense assim - . . . já tivemos até educadores da classe operária);

- a falta de espaço na Revista «TOC» poderia conduzir a que notícias urgentes aparecessem, preferivelmente, em newsletters *e que os artigos mais longos, mais teóricos, figurassem na outra Revista – «Contabilidade e Gestão». Aqui, há a sujeição a* referee *(mas poderiam admitir-se excepções, para pessoas prestigiadas e já com provas provadas); porém, artigos submetidos e rejeitados numa das revistas não devem aparecer na outra cujos objectivos são diferentes;*

- na Revista «TOC» deveriam evitar-se artigos longos, com referências fastidiosas, sendo bom suprimir menções bibliográficas extensas. Quebrar eventualmente as regras de igual paginação, ordenações, temáticas e recorrer a inovações ou inserir questões momentosas serão rasgos convenientes e já temos visto acontecer.»

Para além do referido, acrescenta-se agora que o conteúdo da carta do presidente da CTOC expressa uma posição que, quanto a mim, corresponde ao pensamento da generalidade dos Técnicos Oficiais de Contas sobre as acções da Câmara, da sua Direcção e de demais órgãos e colaboradores da CTOC.

Na parte que na referida carta do presidente da Direcção da Câmara se alude à Revista (e no demais também), em minha opinião, o referido é de toda a verdade, tem de ser dito e ficar escrito. Daí, como leitor, colaborador e ouvinte do que pensam outros leitores, membros ou não, da CTOC, escrevo também que:

«A *Revista «TOC» é um bom comprovante do que tem sido feito e do que se projecta e decerto se cumprirá e superará até tanto quanto for possível.*»

É de felicitar o presidente da Direcção da CTOC e todos os que o acompanharam até ao n.º 100, fazendo votos que os actuais dirigentes e colaboradores continuem a sua valiosa acção e que os novos apareçam com iguais propósitos, melhorando e desenvolvendo tudo o que tem sido bem estruturado e que prestigia a profissão e os seus profissionais.

« A intervenção dos TOC é um importante contributo para que se possa melhor apurar a verdade nas declarações fiscais e nas declarações contabilísticas »

José Xavier de Basto, fiscalista, Revista «TOC», Fevereiro 2007

Alves da Silva

Membro honorário n.º 3

Como é evidente, associo-me com satisfação à publicação do n.º 100 da nossa Revista «TOC».

Quem ao longo dos restantes números da revista se preocupou e interessou vivamente pela sua leitura, estudando os diversos artigos publicados, não pode deixar de, aqui e agora, neste modesto depoimento, se congratular e desejar a continuidade da publicação da nossa Revista «TOC» e agradecer a todo o corpo redactorial e aos vários autores o seu empenho.

Os profissionais da Contabilidade têm hoje, felizmente, na nossa Câmara duas publicações que, quanto a mim, honram a profissão, a Revista «TOC» e a Revista «Contabilidade e Gestão».

Pessoalmente, a continuidade da publicação da nossa Revista por muitos anos é desejável, pois durante mais de três décadas habituei-me a contactar com os TOC através da extinta revista «JTCE».

Aproveito aqui este depoimento para registar que, ao longo de 30 anos fui colaborador assíduo do «Consultório» que criou o título «A Contabilidade e o Fisco».

É, pois, com satisfação que registo que a Direcção da nossa Revista «TOC», me vai abrir as páginas da Revista para que eu, dentro do possível, recomece a escrever algumas notas, que julgo de interesse, para a nossa profissão, baseadas na minha experiência profissional e pela experiência e vivência prática adquirida nas chamadas «Quartas-feiras livres».

Por tudo isto, associo-me ao acontecimento do número 100 da «TOC» desejando a todos os que se interessam pela Revista muitos anos de vida e de publicação.

António Lopes de Sá

Catedrático em Ciências Contábeis

As entidades representativas de uma comunidade profissional só realmente se justificam quando a gestão das mesmas se mantém preocupada com a cultura sadia, de boa qualidade e apta a influir sobre a educação continuada de seus componentes.

Tais atitudes se comprovam quando se observa que, além de promover-se a propagação do conhecimento, consegue-se sustentá-lo.

Inequívoco é que de entre os pontos relevantes de uma campanha educacional encontra-se a difusão de trabalhos que contribuem para o enriquecimento científico e técnico, tais como o noticiário competente que possa deveras colocar a classe actualizada em relação aos acontecimentos que envolvem as práticas diuturnas do exercício profissional.

Sabia que...

A Revista «TOC» tem uma tiragem média de cerca 70 mil exemplares

Como fundador de entidades que sempre fui, colaborador assíduo de revistas especializadas, escritor contumaz, em minha função de contínuo guardião da ciência, entendo que com tão longa carreira habilitei-me a julgar e, também com sinceridade, aplaudir o que de acertado se realiza no campo da cultura contabilística.

É, pois, com justas e sinceras razões que cumprimento a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, sob a liderança de António Domingues de Azevedo e sua valorosa equipe directora e jornalística, assim como a todos os colaboradores, pela expressiva vitória de editar-se o número 100 da Revista «TOC».

Sempre com noticiário sincero, liberdade de expressão de pensamento técnico e científico, o referido órgão firmou-se pela sua essência e progrediu sempre na sua forma, possuindo hoje uma digna apresentação ao nível das melhores mundiais.

É, sem dúvida, a referida revista algo que dignifica a cultura da Contabilidade, não só honrando as tradições culturais de Portugal mas, especialmente, ao justificar-se de forma brilhante no presente, permitindo prognosticar sobre o que continuará sendo.

Maria Clara Bugarim

Presidente do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil

Nos últimos anos, pela maior aproximação do Conselho Federal de Contabilidade à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, os profissionais do Brasil e de Portugal vêm fortalecendo os seus laços de entendimento e amizade em torno do saber e do fazer contabilístico, com reflexos positivos nas comunidades lusófonas.

Na qualidade de gestora do CFC, entendo que tanto a Revista «TOC» quanto a «Revista Brasileira de Contabilidade» são importantes elos de uma mesma corrente, contribuindo para fortalecer essa profícua aproximação.

Como profissional, com interesse em tudo o que diz respeito à Contabilidade, felicito a CTOC por manter tão eficaz veículo de comunicação especializada, acessível ao universo da língua portuguesa. Tenho apreciado nos seus editoriais as opiniões sensatas e corajosas do presidente António Domingues de Azevedo, portadoras de verdades duras através de gentis palavras.

Já como leitora, muito me apraz congratular a equipa de Comunicação da CTOC pela qualidade da sua Revista, elogiável em todos os aspectos. Desde a primorosa apresentação gráfica, à escolha dos temas das entrevistas (e dos seus entrevistados), aos artigos técnicos de elevadíssimo nível.

Faço votos, por fim, que a partir do auspicioso patamar da sua 100.ª edição, a Revista «TOC» prossiga na sua invejável evolução quantitativa e de qualidade – em que se tocam o talento e a competência técnica, divulgando as justas aspirações de toda a classe contabilística.

Sabia que...

Em 2007, a Comissão de Inscrição inscreveu 866 novos membros

DEPOIMENTOS

Saldanha Sanches

Fiscalista

A procuradoria ilícita é o espantalho usado para afastar contabilistas de terrenos férteis. Mas, para colocar espantalhos, é preciso ser dono do solo.

A tentativa de alargar o mercado dos advogados, criando-lhes o exclusivo da prática de actos jurídicos definidos de uma forma que os leva para muito longe do tribunal, chocou com uma inultrapassável realidade: é impossível para um jurista ter uma prática comercial ou fiscal sem tropeçar na Contabilidade, como é impossível um contabilista – que não pratique uma pura rotina de escrituração – não deparar com questões jurídicas.

Quando o TOC se dirige a um serviço de finanças para saber por que motivo foi recusada a declaração de um cliente, ou quando elabora uma reclamação, está necessariamente a tratar de questões jurídicas. Se apenas os advogados pudessem tratar junto das autoridades competentes de questões materialmente jurídicas, a actividade dos TOC, representantes naturais dos pequenos empresários, seria inaceitavelmente restringida e as pequenas empresas teriam de suportar custos incomportáveis.

A ideia de desburocratizar a vida das empresas torna essencial o TOC como consultor para, pelo menos, as questões mais simples que atrapalham a vida de um pequeno empresário.

A natureza jurídica de alguns actos contabilísticos e a natureza contabilística de alguns actos jurídicos – uma mistura inextricável, teimosamente criada pela natureza das coisas – é uma realidade inultrapassável e não há sebes que as possam, ou devam, separar. A distinção entre o Direito e a Contabilidade só é fácil se nos deixarmos cegar pela prática mais comezinha e empobrecedora e nos recusarmos a ver além do nosso nariz.

Rui M. Pais Almeida

Presidente da Associação de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior

A ADCES, como associação que congrega os Docentes de Contabilidade do Ensino Superior, tem vindo, desde a sua fundação em 1994, e na prossecução dos seus objectivos estatutários, a colaborar com as instituições ligadas ao mundo da Contabilidade, sejam instituições de ensino, sejam de profissionais.

É neste sentido que tem a ADCES colaborado com a CTOC no âmbito dos objectivos de ambas as instituições, configurando-se esta colaboração em várias vertentes e iniciativas.

Tem a ADCES obtido receptividade por parte da CTOC em relação a projectos e apoios a iniciativas que lhe tem apresentado.

Mais uma vez, e na sequência do XIX Encontro da ADCES em Faro, nos dias 27 e 28 de Junho de

Sabia que...

O Fundo de Pensões dos TOC totaliza, até ao momento, 4,7 milhões de euros

2008, contámos com o precioso patrocínio da CTOC e com a presença ao mais alto nível dos seus representantes.
Gostaríamos ainda de realçar a colaboração existente entre as duas instituições, traduzida num protocolo sobre a revista científica da CTOC «Contabilidade e Gestão» onde se consubstancia a colaboração da ADCES na direcção da revista e na dinamização da mesma.
Por último, gostaríamos de deixar aqui, por ocasião do n.º 100, o reconhecimento de como esta Revista tem contribuído para a Contabilidade em geral e para a profissão de Técnico Oficial de Contas em particular, contribuindo para a dignificação dessa profissão, nomeadamente permitindo o acesso à divulgação de trabalhos de investigação aplicada.
Parabéns, portanto, por este percurso e desejamos as maiores felicidades para a Revista.

Federico Diomeda

Presidente da European Federation of Accountants and Auditors for SME's

A Revista «TOC» está muito bem apresentada e preparada. A sua publicação no *site* da Câmara é determinante para auxiliar a uma melhor compreensão sobre todos os assuntos abordados mensalmente e permite ao leitor a possibilidade de focar a sua atenção directamente para o artigo desejado.
Creio que fornecer aos membros a informação relevante e útil ao seu dia-a-dia é uma obrigação de todas as entidades contabilísticas. Sabemos bem que os TOC precisam de conciliar a grande carga de trabalho diário com a permanente necessidade de actualização profissional e formativa. Eles também precisam de sentir que a entidade que regula a sua actividade profissional está próxima e que dá resposta pronta aos seus anseios.
Afirmo com a máxima sinceridade e gosto que a CTOC é uma entidade muito bem estruturada e que a sua revista mensal é uma importante ferramenta. Quando visitei a sede da Câmara, em Lisboa, no passado mês de Dezembro, fiquei impressionado pela funcionalidade do espaço e dos gabinetes, bem como pela simpatia e eficiência de todo o *staff* da Instituição.
A elevada qualidade da Revista «TOC» é a confirmação de que todos os que nela trabalham estão verdadeiramente empenhados em disponobilizar um produto de bom nível para os profissionais. O formato e o conteúdo da publicação deve satisfazer bastante a necessidade de informação exigida pelos membros porque a revista cobre um leque alargado de temas e tópicos, tanto técnicos como políticos. Em certa medida, a Revista «TOC» funciona como um «mensageiro» mensal habilitado a completar a informação normalmente publicada nos jornais especializados em Economia e Finanças, adaptando-a à especificidade técnica da própria da profissão.

Clotilde Celorico Palma

Professora universitária

Desde o processo de criação e de implementação da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, originalmente Associação dos Técnicos Oficiais de Contas, que tenho seguido profissionalmente as várias etapas da vida da Instituição, tendo, inevitavelmente, uma grande ligação com estes profissionais que há muito transcendeu o mero aspecto profissional.

« Os TOC são os especialistas fiscais que melhor intervêm entre o Estado e o contribuinte »

António de Sousa Franco,
ex-presidente do Gabinete de Estudos da CTOC

Fui assistindo, ao longo destes tempos, a todos os actos cruciais da vida desta Instituição, seguindo profissionalmente, nos vários locais de trabalho por onde passei, os diversos marcos e glórias da profissão. Hoje, ser TOC é pertencer a uma profissão altamente credibilizada, cujas funções de natureza pública são imprescindíveis na nossa sociedade.

Foi com enorme honra que pertenci ao Gabinetes de Estudos da CTOC, tarefa que apenas suspendi em virtude das funções que actualmente desempenho (que me permitem, novamente, acompanhar a CTOC "oficialmente"). É igualmente com enorme honra que tenho participado em diversas conferências e acções de formação através da CTOC. Mas hoje o que está em causa é o número 100 da «TOC». Desde o número um que escrevo para a Revista. É, sem dúvida, uma publicação de referência no mundo da Contabilidade e da Fiscalidade, um importante instrumento de trabalho para a vida de todos nós, TOC, fiscalistas, académicos e todos os demais profissionais destas complexas lides.

Há muito do meu afecto em todo este processo e não pode deixar de ser com emoção que olho para trás e vejo um longo caminho percorrido, em particular com esta Revista, que consubstancia, uma vez mais, um relevante marco na vida destes profissionais.

António Carlos dos Santos

Ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais

Cem números de uma revista dedicada sobretudo a temas especializados de Contabilidade e Fiscalidade é, para a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e seus associados e para os corpos dirigentes, editoriais e redactoriais da «TOC», motivo de grande júbilo.

Num contexto em que não abundam publicações do género e em que algumas revistas clássicas esmorecem ou tendem a desaparecer, comemorar mais de oito anos de emissão ininterrupta é um marco digno dos maiores encómios. Ainda mais quando a Revista mantém uma qualidade acima da média, não se resumindo a ser um veículo noticioso de vitalidade associativa, nem um boletim informativo ou mesmo um periódico de divulgação técnica. Sendo tudo isso, a «TOC» é também um espaço de inovação (no aspecto gráfico, nas secções, nos conteúdos), e um ponto de encontro de colaborações as mais díspares, por ela passando muitos dos mais relevantes nomes da Contabilidade, da Fiscalidade e outras ciências complementares.

Dois aspectos são, quanto a mim, de destacar: a secção das entrevistas, onde podemos ler intervenções de personalidades, nacionais e estrangeiras, de áreas e quadrantes de opinião muito distintos, que representam uma nota de actualidade sobre o pulsar da nossa vida económica, empresarial, política, científica e técnica e a «abertura» às Universidades e Institutos Politécnicos que confere à TOC dinamismo e rigor científico.

A Revista é, para o exterior, a primeira imagem da CTOC. E essa imagem é altamente positiva. Parabéns à «TOC». E, sobretudo, longa vida...

Sabia que...

As reuniões livres das quartas-feiras juntaram 26 722 profissionais em 2007

FRASES EM REVISTA

« É bem conhecida a minha posição de sempre, no sentido do reconhecimento da meritória tarefa da esmagadora maioria dos Técnicos Oficiais de Contas, mesmo antes do adjectivo "oficiais", em termos da moralização e da consciencialização dos seus clientes no cumprimento das obrigações que lhes incumbem, designadamente, em matéria de impostos »

Nunes dos Reis, ex-director-geral dos Impostos, Revista «TOC» n.º 5, Agosto 2000

« (..) Não tenho dúvidas que os Técnicos Oficiais de Contas chamaram a atenção de tudo o que as empresas têm de tratar (na transição do escudo para o euro). A par disso, as empresas têm também de aproveitar estas mudanças para repensar as suas estratégias, as suas políticas de *marketing* e de preços »

Vítor Constâncio, Governador do Banco de Portugal, Revista «TOC» n.º 15, Junho 2001

« (...) A título consultivo, será, muitas vezes, determinante a intervenção dos Técnicos Oficiais de Contas, nomeadamente através da respectiva Câmara, na elaboração, no acompanhamento, na análise crítica e na revisão dos textos legais – a quem, ainda que informalmente, aliás, tenho recorrido »

Rogério Fernandes Ferreira, ex-secretário de Estado Assuntos Fiscais, Revista «TOC» n.º 22, Janeiro 2002

« Penso que serviços e institutos públicos, em especial as câmaras municipais, deveriam ter, nos seus quadros, Técnicos Oficiais de Contas. Seria da maior utilidade, até mesmo para o Tribunal de Contas quando chegasse a altura de fiscalizar tais entidades »

Alfredo José de Sousa, ex-presidente do Tribunal de Contas, Revista «TOC» n.º 26, Maio 2002

TOC
PREJUÍZOS À LUPA

TOC
Mais cooperação com a Assembleia da República

TOC
Contabilidade das empresas cotadas em Lisboa merece mais confiança que nos EUA

TOC
Novo Código do Trabalho gera discussão e polémica

TOC

TOC

TOC
Contabilidade Pública com falta de formação

TOC
Portugal pioneiro no ensino da Contabilidade

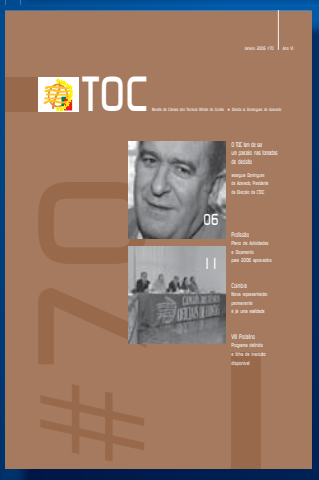
REVISTA da
CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS
TOC
99
Informações
Profissionais da Contabilidade são os "médicos" das empresas»

REVISTA da
CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS
TOC
93
Informações
«Denúncias da CTOC nos casos mais graves de fraude fiscal têm inegável interesse público»

REVISTA da
CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS
TOC
94
Informações
«A profissão de TOC tem de ser permanentemente repensada»

REVISTA da
CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS
TOC
95
Informações
«CTOC vai imprimir uma autêntica revolução na formação profissional»

TOC
#64


TOC
#70

TOC
#71

TOC
#74